

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



CONSTRUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Felipe Paulino da Silva¹, Luís Pereira de Moraes², João Eudes Lemos de Barros³, Thiálida Sabrina Duarte Viração⁴, Wellhington da Silva Mota⁵
Glauberto da Silva Quirino⁶

Resumo: A prática sexual entre os adolescentes tem iniciado cada vez mais cedo, inúmeras vezes os mesmos não possuem conhecimentos suficientes sobre as vulnerabilidades que estão sujeitos e, desta forma, podem estar mais susceptíveis a contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Sabe-se que trabalhar esse assunto com esse público é essencial, entretanto ainda polêmico. Desta forma, instruir conhecimentos aos adolescentes sobre ISTs é de suma importância, principalmente com metodologias ativas, como jogos educativos. Objetivou-se construir um jogo educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis a partir de uma fundamentação científica realizada por uma revisão integrativa da literatura. Os procedimentos empregados no estudo foram de caráter metodológicos e de produção tecnológica desenvolvida nas seguintes fases: sistematização do conteúdo, elaboração das ilustrações, composição do jogo e critérios editoriais utilizados. O jogo de tabuleiro foi constituído por 32 casas incluindo uma linha de partida e de chegada e dispõe de 32 perguntas relacionadas às diversas ISTs, confeccionados em cartões.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Educação Sexual.

1. Introdução

A melhoria da qualidade de vida está diretamente relacionada com a importância da educação no que diz respeito à promoção da saúde como fator imprescindível. A realização das práticas de saúde, adequadas ou não, influenciam em vários aspectos, inclusive em decisões a serem tomadas ao longo da existência dos indivíduos. As experiências contínuas de ensino-aprendizagem, podem contribuir para diminuir, manter ou elevar o nível de saúde das pessoas (PELICIONI; PELICIONI, 2007).

-
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: felipe.paulino@urca.br
 - 2 Universidade Regional do Cariri, email: luis.pereira@urca.br
 - 3 Universidade Regional do Cariri, email: joao.eudeslemos@urca.br
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: thialida.viracao@urca.br
 - 5 Universidade Regional do Cariri, email: wellhington.mota@urca.br
 - 6 Universidade Regional do Cariri, email: glauberto.quirino@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Desta forma, a abordagem educativa precisa estar presente em todas as ações para promover a saúde tanto quanto prevenir doenças, estabelecendo uma facilitação e incorporação de ideias e práticas adequadas que passem a fazer parte do cotidiano das pessoas de forma a atender suas reais necessidades. Tomando como ponto de partida o saber gerado em todas as situações vivenciadas no dia-a-dia, deve-se procurar atender aos interesses dos vários grupos sociais pertencentes a diferentes classes sociais (PELICIONI; PELICIONI, 2007).

No Brasil, 30,3% da população está na faixa dos 10 aos 24 anos. É nesta fase que os adolescentes iniciam suas relações sexuais, sendo que em inúmeras vezes o adolescente não possui conhecimento suficiente sobre as vulnerabilidades que estão sujeitos e, desta forma, acabam contraindo Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). O jovem necessita de informações sobre essa vulnerabilidade e a importância da prevenção (KRABBE et al., 2016).

De acordo com Dias et al. (2010), a vulnerabilidade às ISTs, provém muitas vezes da iniciação sexual precoce e da falta de uso do preservativo. As ISTs podem impactar negativamente na saúde das pessoas causando esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino e gravidez ectópica, o que aumenta a morbidade associada e os custos no tratamento. O início da atividade sexual muitas vezes ocorre de forma desprotegida, devido à falta de informações. Nesse contexto, alguns assuntos do universo sexual quando remetido ao público jovem ainda possui uma certa insuficiência de conhecimentos, principalmente a respeito das ISTs, seja pela falta de diálogo com os pais ou até mesmo pela carência da abordagem deste tema em ambientes que necessitam abordar essa temática, como em instituições de ensino (ALMEIDA et al., 2017).

Nessa perspectiva, considerando-se a educação como relação social e que algumas informações não chegam de forma eficiente aos jovens, torna-se necessário expandir a reflexão sobre a vulnerabilidade das ISTs para além do conhecimento individual (ALMEIDA et al., 2017). Nesse cenário, para promover informação e sensibilização é importante incluir atividades lúdicas no processo educacional desse público, como por exemplo os jogos educativos nesses ambientes, para modificar o cenário de vulnerabilidade do adolescentes.

Diante do exposto propõe-se a construção de um jogo educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis para a promoção da saúde de adolescentes.

2. Objetivos

- Construir jogo educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



- Realizar revisão integrativa da literatura.

3. Metodologia

Os procedimentos empregados na construção do jogo foram de caráter metodológicos e de produção tecnológica (MOURA et al., 2017).

- **Sistematização do conteúdo**

O conteúdo do jogo foi elaborado tendo como base as dúvidas mais frequentes dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis.

Na primeira etapa realizou-se uma revisão integrativa da literatura, para garantir a fundamentação científica, pois isto é condição essencial para preservar a segurança do educando e definir apropriadamente os conceitos constantes em um material educativo (ECHER, 2005).

Para esta revisão foram adotadas seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pergunta que norteou a sua construção foi: quais os conhecimentos dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis?

A utilização de tecnologias da informação e comunicação mostra-se capaz de fortalecer o processo ensino-aprendizagem mediante o incentivo da autonomia do educando (MOTA et al., 2019).

Todo o processo de construção do jogo foi permeado pela atenção voltada à adequação da linguagem. Este trabalho se caracteriza pela identificação dos termos técnicos e a transformação deles para a linguagem popular, de modo a facilitar compreensão do jogo pelos adolescentes. O cuidado em relação à adequação da linguagem, no sentido de facilitar sua compreensão, é importante nos trabalhos relacionados à educação e promoção da saúde.

Nesse sentido, devem ser preferencialmente utilizadas as palavras de uso popular, sobretudo as coloquiais. O emprego de termos técnicos deve se restringir ao estritamente necessário.

- **Elaboração das ilustrações**

Considerou-se a necessidade de incluir ilustrações no jogo, com o objetivo de tornar o material descontraído e de fácil compreensão (ECHER,

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



2005). Foram inseridas na construção do tabuleiro ilustrações inéditas confeccionadas para este fim por profissional da área gráfica junto aos autores do projeto.

- **Composição do jogo**

Nessa etapa, foi criado pelo design junto aos autores do projeto um escopo preliminar indicativo de um tabuleiro. Com base neste escopo, foi elaborada a apresentação do material. Foram prioritárias as informações relevantes levantadas na etapa de revisão da literatura, pois os textos extensos reduzem a velocidade da leitura e dificultam a compreensão das informações. Ademais, foi feita a organização estrutural assim como o formato do material, um profissional especializado realizou o trabalho de diagramação do jogo e sua transformação para um formato passível de impressão.

- **Crerios editoriais utilizados**

Os critérios editoriais foram: facilitação de leitura e simplificação visual de seu conteúdo. Nesse sentido, buscou-se evitar sua infantilização, entretanto com estilo simples, visualmente atrativo e de fácil comunicação. Como o simples não é sinônimo de fácil, foram realizadas várias e sucessivas tentativas para estabelecer o padrão adotado: texto em linguagem compreensível para a maior parte das pessoas, independente do grau de formação, e uma diagramação arejada, com visual suave e limpo.

4. Resultados

O jogo de tabuleiro é constituído por 32 casas incluindo uma linha de partida e de chegada e dispõe de 32 perguntas relacionadas às diversas Infecções Sexualmente Transmissíveis, confeccionados em cartões. O mesmo tem ilustrações direcionadas ao preservativo, vírus, bactéria, protozoário e a profilaxia pós-exposição (PEP), no percurso do jogo seguindo a sequência descrita. O preservativo indica no jogo que pode proteger o indivíduo das ISTs, sendo representado com a frase “Posso te proteger”, o vírus, a bactéria e o protozoário simbolizam as ISTs que podem ser transmitidas pelos mesmos, no jogo estão evidenciados pela frase “Podemos te fazer mal”, já a profilaxia pós-exposição (PEP) caracteriza uma medida de prevenção de urgência ISTs quando o indivíduo é exposto a uma condição de risco, no tabuleiro está identificado com a seguinte frase: “Posso te ajudar”. Para jogar será utilizado um dado para saber o número da casa que o pino irá parar. Para avançar no jogo deverá acertar as perguntas que estão nos cartões, caso erre continuará na casa que se encontra, dificultando assim a finalização do jogo. Os jogadores a cada rodada pegarão um cartão quando for sua vez de jogar. Nas casas 2, 13, 23, 30 contém consequências que ajudarão ou dificultarão o desempenho dos jogadores aos quais consistem em: “avance 2 casa”, “volte 4 casas”, “avance 4 casas” e “volte 6 casas”, respectivamente. Poderá jogar

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



simultaneamente dois jogadores e somente um será o vencedor, ademais terá um mediador, que será responsável por guiar o jogo ditando as perguntas e falando se a resposta está correta ou errada, ao tempo que irá explicar o motivo.

5. Conclusão

A revisão integrativa da literatura foi essencial na garantia de uma base científica segura a respeito da ideia proposta e na elaboração das perguntas que farão parte do jogo, sendo essas, formuladas através das dúvidas mais frequentes encontradas. Em suma, a experiência da construção deste jogo educativo demonstrou que o desenvolvimento deste processo é viável e pode ser aplicado na elaboração de materiais educativos destinados à educação e promoção da saúde sexual, uma vez que trabalhar essa temática com uma metodologia diferenciada, o assunto se torna mais atrativo para o público alvo. Ademais, vivenciar a construção deste material, proporcionou um enorme aprendizado para os estudantes de graduação envolvidos nesse projeto.

6. Agradecimentos

Esse estudo recebeu apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

7. Referências

ALMEIDA, R.A.A.S.; et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, 2017.

DIAS, F.L.A.; et al. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 18, n. 3, p. 456-461, 2010.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOURA, I.H.; et al. Construção e validação de material educativo para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, e 2934, p. 1-8, 2017.

MOTA, N.P.; et al. Aplicativo móvel para ensino da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1077-1084, 2019.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

*Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão"*



PELICIONI, M.C.F.; PELICIONI, A.F. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. **Mundo da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 320-328, 2007.

KRABBE, E.C.; et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão**, v. 4, n. 1, p. 75-84, 2016.